

LIANAS DO PARQUE NACIONAL SERRA DE ITABAIANA, SERGIPE, BRASIL

Lianas in Serra de Itabaiana National Park, Sergipe, Brazil

Rony dos Santos Nascimento¹

Diego de Andrade Mendonça²

Juliano Ricardo Fabricante³

RESUMO

As trepadeiras, lianas ou cipós compõem um grupo de plantas heliófilas de rápido crescimento que apresentam estruturas morfológicas apropriadas para escalar os forófitos. Essas plantas são extremamente importantes para a biodiversidade e o equilíbrio dos ecossistemas tropicais. Existem vários estudos com esse grupo de plantas no Brasil dado a sua importância, contudo não há nenhum realizado no Parque Nacional Serra de Itabaiana (PARNASI), Sergipe. Assim, o presente estudo teve como objetivo inventariar as lianas com ocorrência no PARNASI, SE. A coleta de dados foi feita por meio da busca ativa e consulta a base de dados Specieslink. As lianas encontradas foram coletadas, herborizadas e depositadas no herbário ASE, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE. Para comparar a composição florística da área de estudo com outras estudadas em outras localidades foi realizada uma análise de similaridade de Jaccard. Ao todo foram amostradas 111 espécies distribuída 61 gêneros e 29 famílias. A família mais abundante foi Apocynaceae com 17 espécies (15%), seguida por Convolvulaceae representada por 14 espécies (13%) e Fabaceae com 10 táxons (9%). O modelo de ascensão mais utilizado foi o “volúvel” e “com gavinha” corroborando com a literatura especializada consultada. Os valores de similaridade obtidos indicam baixa similaridade na composição de espécies entre os locais comparados, evidenciando a importância de cada sítio para a conservação desse grupo de plantas.

Palavras-chave: Inventário Florístico, Trepadeiras, Cipós, Unidade de Conservação.

ABSTRACT

Creepers, lianas or vines make up a group of fast-growing heliophytic plants that have appropriate morphological structures for climbing phorophytes. These plants are extremely important for biodiversity and the equilibrium of tropical ecosystems. There are several studies with this group of plants in Brazil due to its importance, however there is none carried out in the Serra de Itabaiana National Park (PARNASI), Sergipe. Thus, the present study aimed to inventory the lianas that occur in PARNASI, SE. Data collection was done through active search and consultation of the Specieslink database. The lianas found were collected, herborized and deposited in the ASE herbarium, Federal University of Sergipe, São Cristóvão, SE. In order to compare the floristic composition of the study area with others studied in other locations, a Jaccard similarity analysis was performed. In all, 115 species distributed in 59 genera and 29 families were sampled. The most abundant family was Apocynaceae with 17 species (15%), followed by Convolvulaceae represented by 14 species (13%) and Fabaceae with 11 taxa (10%). The most used ascension model was the “vulnerable” and “with a tendril” corroborating with the specialized literature consulted. The similarity values obtained indicate low similarity in species composition between the sites compared, evidencing the importance of each site for the conservation of this group of plants.

Key-words: Floristic Inventory, Creepers, Vines, Conservation Unit.

¹ Mestrando em Ciências Naturais, UFS, ronyufs@gmail.com, <http://lattes.cnpq.br/5247727589058935>

² Mestre em Ciências Naturais, UFS, diegoecobio@outlook.com, <http://lattes.cnpq.br/3215759484800682>

³ Doutor em Agronomia, UFS, julianofabricante@hotmail.com, <http://lattes.cnpq.br/7471929313306810>

1 INTRODUÇÃO

As lianas, trepadeiras ou cipós compõem um grupo de plantas heliófilas de rápido crescimento que apresentam estruturas morfológicas apropriadas para escalar os forófitos (PUTZ, 1991; LAURANCE *et al.*, 2001; GERWING *et al.*, 2006; DURIGON; WAECHTER, 2011), a exemplo de gavinhas e raízes aderentes (UDULUTSCH *et al.*, 2010). A maior parte dos táxons desse grupo de plantas ocorre nos trópicos, pois estas espécies necessitam de grandes quantidades de radiação solar para seu pleno desenvolvimento (PUTZ; CHAI, 1987; NNGEL *et al.*, 1998; GERWING *et al.*, 2006). Uma característica marcante das trepadeiras é seu mecanismo de alocação de substâncias para os tecidos de sustentação, o qual favorece um rápido desenvolvimento das plantas, superior às das árvores, por exemplo (ACEVEDO-RODRÍGUEZ; WOODBURY, 1985; GERWING *et al.*, 2006).

As lianas são elementos importantes para a biodiversidade e o equilíbrio dos ecossistemas (NNGEL *et al.*, 1998; PINARD; PUTZ, 1984; ACEVEDO-RODRÍGUEZ; WOODBURY, 1985; LAURANCE *et al.*, 2001; SIMONELLI *et al.*, 2007). Essas espécies criam microhabitats que aumentam a complexidade nas florestas (KILGORE *et al.* 2010) e muitas ainda são fontes de abrigo e alimento para a fauna (MOSCOVICE *et al.*, 2010; ARROYO-RODRÍGUEZ *et al.*, 2015). Nas florestas, as trepadeiras chegam a representar até 33% da diversidade das plantas lenhosas e por volta de 30% da biomassa acima do solo (GERWING; FARIAS, 2000). Ainda, segundo Morellato e Leitão Filho (1996), as lianas são um grupo de plantas que apresentam um período de floração e frutificação diferente das árvores, sendo assim um importante recurso alimentar para a fauna silvestre. O conhecimento de sua riqueza e diversidade é, portanto, de suma relevância, pois essas informações podem ser voltadas para a conservação das espécies e dos locais estudados (PUTZ; CHAI, 1987; NNGEL *et al.*, 1998).

Nas últimas décadas houve um aumento no número de estudos sobre lianas no Brasil (PEIXOTO; GENTRY, 1990; HORA; SOARES, 2002; UDULUTSCH; ASSIS; PICCHI, 2004; SIMONELLI; SOUZA; CARLOS, 2007; TIBIRIÇÁ; COELHO; MOURA, 2006; LEMOS; MEGURO, 2010; UDULUTSCH *et al.*, 2010; FERREIRA *et al.*, 2013; OLIVEIRA; MATOS; PRATA, 2015; OLIVEIRA-GOMES *et al.*, 2018; SANTOS, 2018; FREITAS; SANTOS-FILHO; VIEIRA, 2019), porém em Sergipe ainda são escassos (OLIVEIRA; MATOS; PRATA, 2015) e nenhum foi desenvolvido no Parque Nacional Serra de Itabaiana. No local, o que existe são levantamentos gerais da flora (DANTAS *et al.*, 2010; MACIEL; ALVES, 2011; PESSOA; ALVES, 2011), onde algumas lianas foram amostradas em meio a espécies de outros grupos (DANTAS *et al.*,

2010, por exemplo). Assim, o presente estudo buscou responder as seguintes perguntas: (i) quantas são e quais são as lianas que ocorrem no Parque Nacional Serra de Itabaiana? (ii) quais são os modos de ascensão presentes nas espécies inventariadas? (iii) qual a similaridade florística da área avaliada com outras estudadas no Brasil?

2 MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 Local de estudo

Situado no Estado de Sergipe, o Parque Nacional Serra de Itabaiana - PARNASI (10°25' S e 37°25' W) apresenta uma área de pouco mais de 7.900 ha (COSTA, 2014). Segundo Dantas e Ribeiro (2010), o Parque é composto por nove fitofisionomias, agrupadas em três tipos de formações distintas. O PARNASI está situado em uma região de transição entre Mata Atlântica e Caatinga, sendo uma região de grande riqueza de espécies (SOBRAL *et al.*, 2007).

Segundo a classificação de Köppen-Geiger o clima é do tipo As', sendo esse descrito como tropical com verão seco e moderado, com excedente hídrico no inverno (ARAÚJO *et al.*, 2019). Os solos mais comuns na unidade de conservação são os Neossolo, Litossolos, Argissolo (DANTAS; RIBEIRO, 2010).

2.2 Coleta e análise dos dados

O levantamento das lianas foi realizado por meio de caminhadas (busca ativa) pela área de estudo e todas as espécies foram coletadas, herborizadas e depositadas no herbário ASE, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE. Ao todo foram realizadas 38 expedições de pesquisa com duração média de 4 h. cada uma. Em cada expedição foram percorridos por volta de 3-5 km.

A identificação das espécies foi realizada por meio de comparação com material existente no citado herbário e por consulta a literatura específica e a especialistas. As plantas foram classificadas segundo o sistema APG IV (2016) e a grafia do nome dos autores segundo a Flora e Funga do Brasil (2022). Adicionalmente foi realizado um levantamento das espécies do local de estudo presentes na base dados Specieslink (2022). Para tanto, utilizou-se as palavras-chave: “cipó”, “liana” e “trepadeira”.

Baseando-se em observações feitas em campo, as espécies amostradas foram classificadas quanto aos seus modos de ascensão em: (i) lianas volúveis – aquelas que se enrolam em torno de um suporte por meio de suas estruturas morfológicas (ramos e caules); (ii) lianas com gavinhas – aquelas

que se fixam no suporte por meio de gavinhas; (iii) lianas com raízes aderentes – aquelas que se fixam no suporte por meio de suas raízes e; (iv) lianas passivas – aquelas que não possuem estruturas especializadas para fixação, não se enrolam em torno de um suporte e apresentam uma sobreposição em outras plantas (adaptado de UDULUTSCH; ASSIS; PICCHI, 2004; ACEVEDO-RODRIGUEZ; WOODBURY, n.d.).

Visando comparar a composição de espécies do local de estudo com a de outros locais estudados na Região e no Brasil, foi feita uma análise de similaridade de Jaccard (Sj) (MUELLER-DOMBOIS; ELLEMBERG, 1974), que permite visualizar os resultados de forma mais precisa (par a par). Para tanto, foi utilizado o software MVSP 3.1© (KOVACH, 2005).

3 RESULTADOS

No total foram amostrados 111 táxons, distribuídos em 61 gêneros e 29 famílias. A família mais abundante foi Apocynaceae com 17 espécies (15%), seguida por Convolvulaceae representada por 14 espécies (13%) e Fabaceae com 10 táxons (9%). O gênero mais abundante foi *Passiflora* com nove táxons (8%), seguido de *Jacquemontia* com sete representantes (6%) e de *Ipomoea* e *Mandevilla* com cinco espécies (4,5%) (Tabela 1).

Tabela 1: Lista de espécies inventariadas no Parque Nacional Serra de Itabaiana, SE e obtidas na base de dados do speciesLink, com seus respectivos modos de ascensão (MA), números de tombo e origem dos dados (OD). Na coluna OD, 1 = espécies coletadas durante as expedições realizadas pelos autores do presente estudo; 2 = espécies coletadas por terceiros registradas na base de dados speciesLink. Notas: ** Espécies sem classificação em razão da origem dos dados. * Coletas em processo de tombamento.

Família	Espécie	MA	Tombo	OD
Acanthaceae	<i>Asystasia gangetica</i> (L.) T.Anderson	Passiva	*	1
Alstroemeriaceae	<i>Bomarea edulis</i> (Tussac) Erva.	**	ASE 9747	2
Apocynaceae	<i>Allamanda blanchetii</i> A.DC.	**	JPB 35911	2
	<i>Blepharodon ampliflorum</i> E.Fourn.	Volúvel	*	1
	<i>Blepharodon costae</i> Fontella e Morillo	**	ASE 21121	2
	<i>Blepharodon pictum</i> (Vahl) W.D.Stevens	Volúvel	*	1
	<i>Ditassa crassifolia</i> Decne.	Volúvel	*	1
	<i>Ditassa hispida</i> (Vell.) Fontella	**	ASE 16314	2
	<i>Ditassa oxyphylla</i> Turcz.	Volúvel	*	1
	<i>Ditassa rotundifolia</i> (Decne.) Baill. ex K.Schum.	**	ASE 8001	2
	<i>Ibatia ganglinosa</i> (Vell.) Morillo	Volúvel	*	1
	<i>Mandevilla hirsuta</i> (A.Rich.) K.Schum.	**	ASE 2487	2
	<i>Mandevilla microphylla</i> (Stadelm.) M.F.Sales e Kin.-Gouv.	Volúvel	ASE 38448	1
	<i>Mandevilla moricandiana</i> (A.DC.) Woodson	Volúvel	ASE 39722	1
	<i>Mandevilla scabra</i> (Hoffmanns. ex Roem. e Schult.) K.Schum.	Volúvel	*	1

	<i>Mandevilla tenuifolia</i> (J.C.Mikan) Woodson	Volúvel	*	1
	<i>Matelea orthosiodes</i> (E.Fourn.) Fontella	**	ASE 13818; UFP 59957	2
	<i>Temnadenia odorifera</i> (Vell.) J.F.Morales	Volúvel	ASE 38720	1
	<i>Temnadenia violacea</i> (Vell.) Miers	**	ASE 38720	2
Aristolochiaceae	<i>Aristolochia birostris</i> Duch.	**	ASE 22843	2
	<i>Aristolochia labiata</i> Willd.	Volúvel	ASE 39862	1
	<i>Aristolochia tamnifolia</i> (Klotzsch) Duch.	**	ASE 39282	2
Asteraceae	<i>Mikania cordifolia</i> (L.f.) Willd.	**	ASE 12081	2
	<i>Mikania glomerata</i> Spreng.	Volúvel	*	1
	<i>Mikania nodulosa</i> Sch.Bip. ex Baker	Volúvel	*	1
Bignoniaceae	<i>Adenocalymma coriaceum</i> A.DC.	Com Gavinha	ASE 39805	1
	<i>Amphilophium crucigerum</i> (L.) L.G.Lohmann	Com Gavinha	ASE 39829	1
	<i>Pleonotoma</i> sp.	volúvel	*	1
	<i>Bignonia corymbosa</i> (Vent.) L.G.Lohmann	Com Gavinha	*	1
Boraginaceae	<i>Myriopus subsessilis</i> (Cham.) J.I.M.Melo	Passiva	*	1
Celastraceae	<i>Hippocratea volubilis</i> L.	Volúvel	*	1
Commelinaceae	<i>Dichorisandra hexandra</i> (Aubl.) C.B.Clarke	Volúvel	*	1
Convolvulaceae	<i>Daustinia montana</i> (Moric.) Buril e A.R. Simões	Volúvel	ASE 39226	1
	<i>Ipomoea asarifolia</i> (Desr.) Roem. e Schult.	Passiva	*	1
	<i>Ipomoea bahiensis</i> Willd. ex Roem. e Schult.	Volúvel	ASE 39801	1
	<i>Ipomoea eriocalyx</i> (Mart. Ex Choisy) Meisn.	Volúvel	ASE 38701	1
	<i>Ipomoea nil</i> (L.) Roth	**	ASE 35998	2
	<i>Ipomoea quamoclit</i> L.	Volúvel	*	1
	<i>Jacquemontia bahiensis</i> O'Donell	**	ASE 23417; ASE 24621	2
	<i>Jacquemontia blanchetii</i> Moric.	**	ASE 26707	2
	<i>Jacquemontia bracteosa</i> Meisn.	Volúvel	*	1
	<i>Jacquemontia evolvuloides</i> (Moric.) Meisn.	Volúvel	*	1
	<i>Jacquemontia nodiflora</i> (Desr.) G.Don	**	ASE 16306	2
	<i>Jacquemontia</i> sp.	Volúvel	ASE 39867	1
	<i>Jacquemontia velutina</i> Choisy	**	ASE 4764	2
	<i>Operculina macrocarpa</i> (L.) Urb.	**	MAC 25464	2
Cucurbitaceae	<i>Cayaponia tayuya</i> (Vell.) Cogn.	**	ASE 16243	2
	<i>Cucumis anguria</i> L.	Com gavinha	*	1
	<i>Cyclanthera pedata</i> (L.) Schrad.	**	ASE 25669	2
	<i>Cyclanthera tenuisepala</i> Cogn.	Com Gavinha	*	1
	<i>Gurania bignoniacea</i> (Poepp. e Endl.) C.Jeffrey	Com Gavinha	*	1
	<i>Gurania subumbellata</i> (Miq.) Cogn.	Com Gavinha	*	1
	<i>Luffa cylindrica</i> (L.) M.Roem.	Com Gavinha	ASE 38450	1
	<i>Melothria pendula</i> L.	**	ASE 38232	2
	<i>Momordica charantia</i> L.	**	ASE 35990	2
Dilleniaceae	<i>Tetracera boomii</i> Aymard	**	ASE 16296; ASE 22711	2
	<i>Davilla flexuosa</i> A.St.-Hil.	Volúvel	*	1

Dioscoreaceae	<i>Dioscorea campestris</i> Griseb.	**	ASE 39355	2
	<i>Dioscorea leptostachya</i> jardineiro	Volúvel	*	1
	<i>Dioscorea ovata</i> Vell.	**	ASE 6638	2
	<i>Dioscorea piperifolia</i> Humilde. e Bonpl. ex Willd.	**	ASE 25694	2
Euphorbiaceae	<i>Dalechampia convolvuloides</i> Lam.	**	UFP 62074	2
	<i>Dalechampia coriacea</i> Klotzsch ex Müll.Arg.	Volúvel	*	1
	<i>Microstachys corniculata</i> (Vahl) Griseb.	Volúvel	*	1
Fabaceae	<i>Canavalia brasiliensis</i> Mart. ex Benth.	Volúvel	*	1
	<i>Centrosema brasilianum</i> (L.) Benth.	Volúvel	*	1
	<i>Centrosema virginianum</i> (L.) Benth.	**	ASE 5191	2
	<i>Dioclea lasiophylla</i> Mart. ex Benth.	Volúvel	*	1
	<i>Dioclea virgata</i> (Rico.) Amshoff	Volúvel	ASE 39813	1
	<i>Galactia striata</i> (Jacq.) Urb.	**	IPA 12627	2
	<i>Macropsychanthus grandiflorus</i> (Mart. ex Benth.) L.P.Queiroz e Snak	**	ASE 13280; ASE 5192	2
	<i>Macropsychanthus megacarpus</i> (Rolfe) L.P.Queiroz e Snak	Volúvel	*	1
	<i>Macropsychanthus violaceus</i> (Mart. ex Benth.) L.P.Queiroz e Snak	**	ASE 36421	2
	<i>Rhynchosia phaseoloides</i> (Sw.) DC.	**	ASE 8092	2
Loganiaceae	<i>Strychnos brasiliensis</i> (Spreng.) Mart.	Passiva	*	1
Lygodiaceae	<i>Lygodium venustum</i> Sw.	Passiva	ASE 39828	1
Malpighiaceae	<i>Heteropterys nordestina</i> Amorim	**	ASE 3704; MAC 20246	2
	<i>Niedenzuella acutifolia</i> (Cav.) W.R.Anderson	Volúvel	*	1
	<i>Stigmaphyllon blanchetii</i> C.E.Anderson	Volúvel	ASE 39804	1
	<i>Schwartzia brasiliensis</i> (Choisy) Bedell ex Gir.-Cañas	Passiva	*	1
Menispermaceae	<i>Cissampelos andromorpha</i> DC.	Volúvel	*	1
	<i>Cissampelos glaberrima</i> A.St.-Hil.	**	ASE 26709	2
Nyctaginaceae	<i>Guapira pernambucensis</i> (Casar.) Lundell	Passiva	ASE 39731	1
Passifloraceae	<i>Passiflora alata</i> Curtis	Com Gavinha	ASE 39800	1
	<i>Passiflora cincinnata</i> Mast.	Com Gavinha	*	1
	<i>Passiflora contracta</i> Vitta	**	ASE 25668	2
	<i>Passiflora edulis</i> Sims	**	ASE 24703; ASE 3675	2
	<i>Passiflora foetida</i> L.	Com Gavinha	*	1
	<i>Passiflora miersii</i> Mast.	**	ASE 2924	2
	<i>Passiflora misera</i> Kunth	Volúvel	*	1
	<i>Passiflora silvestris</i> Vell.	Com Gavinha	*	1
	<i>Passiflora watsoniana</i> Mast.	Com Gavinha	ASE 39861	1
Polygalaceae	<i>Securidaca diversifolia</i> (L.) S.F.Blake	Passiva	*	1
Polygonaceae	<i>Coccoloba parimensis</i> Benth.	Passiva	ASE 39871	1
Rhamnaceae	<i>Gouania blanchetiana</i> Miq.	**	ASE 6420	2
Rubiaceae	<i>Coccocypselum aureum</i> (Spreng.) Cham. e Schltld.	Passiva	*	1
	<i>Emmeorhiza umbellata</i> (Spreng.) K.Schum.	Volúvel	*	1
	<i>Geophila repens</i> (L.) I.M.Johnst.	Passiva	*	1
	<i>Manettia cordifolia</i> Mart.	Volúvel	*	1
Sapindaceae	<i>Paullinia micrantha</i> Cambess.	Com Gavinha	*	1
	<i>Paullinia trigonia</i> Vell.	Com Gavinha	*	1

	<i>Paullinia weinmanniifolia</i> Mart.	**	UFP 61979	2
	<i>Serjania communis</i> Cambess.	**	ASE 13796	2
	<i>Serjania corrugata</i> Radlk.	**	IPA 26896	2
	<i>Serjania salzmanniana</i> Schltld.	Volúvel	*	1
Smilacaceae	<i>Smilax goyazana</i> A.DC.	Com Gavinha	*	1
	<i>Smilax rufescens</i> Griseb.	**	ASE 10801	2
	<i>Smilax</i> sp.	Com Gavinha	*	1
	<i>Solanum paraibanum</i> Agra	Passiva	*	1
Vitaceae	<i>Cissus erosa</i> Rich.	Com Gavinha	ASE 39806	1
	<i>Cissus verticillata</i> (L.) Nicolson e C.E.Jarvis	Com Gavinha	*	1

Fonte: Autoria própria (2024).

In situ foram amostradas 73 espécies (63,5%) distribuídas em 48 gêneros e 29 famílias. A família com mais representantes foi Apocynaceae com 10 espécies (14%), seguida por Convolvulaceae com nove (12%), por Cucurbitaceae, Fabaceae e Passifloraceae com cinco cada (7%) e Bignoniaceae e Rubiaceae com quatro cada (4%). As demais famílias apresentaram dois ou um táxon apenas (Tabela 1).

Já na base de dados speciesLink foram verificadas mais 42 espécies (36,5%) de lianas para o local de estudo. Estas estavam distribuídas em 17 famílias e 31 gêneros. As famílias com mais representantes foram as mesmas obtidas no levantamento in situ (Tabela 1).

As lianas volúveis foram as mais representativas com 39 espécies (53%), seguida pelas lianas com gavinhas com 19 (26%) e pelas lianas passivas com 15 representantes (21%). As lianas com raízes aderentes não apresentaram representantes (Tabela 1).

Segundo os resultados da análise de similaridade, a área de estudo apresentou baixa semelhança florística com as áreas comparadas (Tabela 2). A que apresentou maior índice de similaridade com o presente estudo foi a estudada por Oliveira *et al.* (2015), seguida pela estudada por Santos e Figueiredo (2018). Os resultados do presente estudo divergiram da maioria dos outros trabalhos em relação ao número de espécies e as famílias mais abundantes. Isso pode ser consequência, especialmente, aos locais/regiões/biomas onde os estudos foram desenvolvidos (*Vide* material suplementar).

Tabela 2: Análise de similaridade florística. Sendo: I - presente estudo; II - Tibiriçá *et al.* (2006); III - Udulutsch, *et al.* (2004); IV - Sampaio (2004); V - Guerra, *et al.* (2015); VI - Oliveira *et al.* (2015); VII - Udulutsch *et al.* (2010); VIII Lemos e Meguro (2010); IX - Morellato e Leitão-Filho (1996); X - Rodal e Sales (2007); XI - Hora e Soares (2002); XII - Souza e Monteiro (2005); XIII - Santos e Figueiredo (2018); XIV - Rezende e Ranga (2005).

	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X	XI	XII	XIII	XIV
I	1													
II	0,02	1												
III	0,05	0,28	1											
IV	0,03	0,23	0,23	1										
V	0,05	0,04	0,05	0,04	1									
VI	0,15	0,01	0,03	0,01	0,03	1								

Fonte: Autoria própria (2024).

et al. (2010), obtiveram um resultado diferente, apresentando o mecanismo “preêenseis” (com gavinhas ou ganchos) como o mais comum entre as espécies.

A baixa similaridade obtida entre as áreas revela a importância de cada sítio estudado para a conservação da riqueza de espécies desse importante grupo de plantas. Além do mais, muitas dessas plantas são fonte de alimento e refúgio para animais (MOSCOVICE *et al.*, 2010; ARROYO-RODRÍGUEZ *et al.*, 2015). Algumas dessas plantas foram amostradas no presente levantamento: *Amphilophium crucigerum* (L.) L.G.Lohmann, *Passiflora edulis* Sims e *Cissus verticillata* (L.) Nicolson e C.E.Jarvis e os gêneros *Adenocalymma*, *Aristolochia*, *Mikania*, *Tournefortia*, *Ipomoea*, *Rhynchosia*, *Strychnos*, *Cissampelos*, *Gouania*, *Paullinia*, *Serjania*.

5 CONCLUSÃO

Os resultados obtidos revelam que o Parque Nacional Serra de Itabaiana apresenta um número elevado de lianas e que essa riqueza apresenta uma baixa similaridade comparada as outras áreas. Diante disso, medidas que visem a proteção do Parque Nacional Serra de Itabaiana são de extrema importância para esse grupo de plantas e tantas outras espécies que dependem delas.

REFERÊNCIAS

ACEVEDO-RODRÍGUEZ, P.; WOODBURY, R.O. **Los Bejucos de Puerto Rico Volumen I**. Porto Rico: Bejucos, 1985.

APG (Angiosperm Phylogeny Group). An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV. **Botanical Journal of the Linnean Society**, v. 181, n. 1, p. 1–20, jan, 2016. Disponível em: https://reflora.jbrj.gov.br/downloads/2016_GRO-UP_Botanical%20Journal%20of%20the%20Linnean%20Society.pdf. Acessado em: Fev. 2024.

ARAÚJO, K.; SANTOS, J. L.; FABRICANTE, J. R. Epífitas vasculares do Parque Nacional Serra de Itabaiana, Sergipe, Brasil. **Biotemas**, v. 32, n. 1, fev, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/331336913_Epifitas_vasculares_do_Parque_Nacional_Serra_de_Itabaiana_Sergipe_Brasil. Acessado em: Jul. 2024.

ARROYO-RODRÍGUEZ, V. *et al.* Ecology of Lianas Use of lianas by primates more than a food source. In: ARROYO-RODRÍGUEZ, V. *et al.* **Ecology of lianas**. John Wiley & Sons, Chichester. 2015, p. 407-426.

COSTA, C. C. Parque Nacional Serra de Itabaiana – SE: realidade e gestão. **Revista Monografias Ambientais**, v. 13, n. 5, dez, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/view/15005>. Acessado em: Jul. 2024.

DANTAS, T. V. P. *et al.* Florística e estrutura da vegetação arbustivo-arbórea das Areias Brancas do Parque Nacional Serra de Itabaiana/Sergipe, Brasil. **Revista Brasil. Bot.**, v. 33, n. 4, dez, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbb/a/zwWT7kZbV4zrn7hWc3MyPJw/>. Acessado em: Jul. 2024.

DANTAS, V. P.; RIBEIRO, A. S. Caracterização da vegetação do Parque Nacional Serra de Itabaiana, Sergipe-brasil. **Biotemas**, v. 23, n. 4, mar, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/biotemas/article/view/2175-7925.2010v23n4p9>. Acessado em: Jul. 2024.

SOUZA, M. C. de; MONTEIRO, R. Levantamento florístico em remanescente de floresta ripária no alto rio Paraná: Mata do Araldo, Porto Rico, Paraná, Brasil. **Acta Scientiarum**. Biological Sciences, v. 27, n. 4, dez, 2005. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciBio-1Sci/article/view/1275/736>. Acessado em: Jul. 2024.

DURIGON, J.; WAECHTER, J. L. Floristic composition and biogeographic relations of a subtropical assemblage of climbing plants. **Biodiversity and Conservation**, v. 20, n. 5, fev, 2011. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10531-011-0012-5>. Acessado em: Jul. 2024.

FERREIRA, E. V. R.; PRATA, A. P. D. N.; MELLO, A. A. Floristic List from a Caatinga Remnant in Poço Verde, Sergipe, Brazil. **Check List**, v. 9, n. 6, nov, 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/285231248_Floristic_List_from_a_Caatinga_Remnant_in_Poco_Verde_Sergipe_Brazil. Acessado em: Jul. 2024.

FLORA E FUNGA DO BRASIL 2020. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. Disponível em <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>. Acessado em: Maio. 2024.

FREITAS, R. N.; SANTOS-FILHO, F. S. E.; VIEIRA, I. R. Lianas da restinga da ilha grande de santa isabel, piauí, brasil. **Revista equador**, v. 7, n. 2, jan, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/360584956_LIANAS_DA_RESTINGA_DA_ILHA_GRANDE_DE_SANTA_ISABEL_PIAUI_BRASIL. Acessado em: Jul. 2024.

GERWING, J. J.; FARIAS, D. L. Integrating liana abundance and forest stature into an estimate of total aboveground biomass for an eastern Amazonian forest. **Journal of Tropical Ecology**, v. 16, n. 3, mai, 2000. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/231781666_Integrating_liana_abundance_and_forest_stature_into_an_estimate_of_total_aboveground_biomass_for_an_eastern_Amazonian_forest. Acessado em: Jul. 2024.

GERWING, J. J. *et al.* standard protocol for liana censuses. **Biotropica**, v. 38, n. 2, jan, 2006. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/j.1744-7429.2006.00134.x?casa_token=vTdTITj1VPAAAAAA%3AbpgEdvQ3QZYICXJqQhGqRp0WQCDChqli4LYAIXEwsqGxOHCKm0gugGhEk4jQcAxIA0ZqdwoisYqE8EDT. Acessado em: Jul. 2024.

GUERRA, E.; STREHER, N. S.; LÜDTKE, R. Plantas trepadeiras do Horto Botânico Irmão Teodoro Luis, sul do Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**, v. 13, n. 4, dez, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/292144895_Plantas_trepadeiras_do_Horto_Botanico_Irmao_Teodoro_Luis_sul_do_Rio_Grande_do_Sul_Brasil. Acessado em: Jul. 2024.

HEGARTY, E. E. Vine-host interactions. *In*: PUTZ, F. E.; MOONEY, H. A. **The biology of vines**. Cambridge University Press, Cambridge. 1991, p. 357-375

HORA, R. C.; SOARES, J. J. Estrutura fitossociologica da comunidade de lianas em uma floresta estacional semidecidual na fazenda Canchim, São Carlos, SP. **Revista brasil**, v. 25, n. 3, set, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbb/a/qvkmfPDpQk4zZfSnWXJHrVQ/abstract/?lang=en-&format=html>. Acessado em: Jul. 2024.

HEGARTY, E. E. Vine-host interactions. *In*: PUTZ, F. E.; MOONEY, H. A. **The biology of vines**. Cambridge: Cambridge University Press, 1991, p. 357-375.

KILGORE, A.; LAMBERT, T. D.; ADLER, G. H. Lianas influence fruit and seed use by rodents in a tropical forest. **Tropical Ecology**, v. 51, n. 2, dez, 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/267996842_Lianas_influence_fruit_and_seed_use_by_ro_dents_in_a_tropical_forest. Acessado em: Jul. 2024.

KOVACH, W. L. (Coord.). **A MultiVariate Statistical Package for Windows, (MVSP) version 3.1**. Pentraeth: Kovach Computing Services, 2005.

LAURANCE, W. F. *et al.* Rain forest fragmentation and the structure of Amazonian liana communities. **Ecology**, v. 82, n. 1, jan, 2001. Disponível em: <https://esajournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1890/0012-9658%282001%29082%5B0105-%3ARFFATS%5D2.0.CO%3B2>. Acessado em: Jul. 2024.

LEMOS, J. R. E.; MEGURO, M. Florística e fitogeografia da vegetação decidual da Estação Ecológica de Aiuaba, Ceará, Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**, v. 8, n. 1, mar, 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbrasbioci/article/view/114908>. Acessado em: Jul. 2024.

MACIEL, J. R.; ALVES, M. A família Poaceae na Serra de Itabaiana, Parque Nacional Serra de Itabaiana, Sergipe-Brasil. **Revista Caatinga**, v. 24, n. 3, jan, 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277241057_A_FAMILIA_POACEAE_NA_SERRA_DE_ITABAIANA_PARQUE_NACIONAL_SERRA_DE_ITABAIANA_SERGIPE-BRASIL. Acessado em: Jul. 2024.

MORELLATO, P. C.; LEITAO-FILHO, H. F. Reproductive phenology of climbers in a southeastern Brazilian forest. **Biotropica**, v. 28, n. 2, jun, 1996. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/2389073>. Acessado em: Jul. 2024.

MOSCOVICE, L. R. *et al.* Ecological features and ranging patterns at a chimpanzee release site on Rubondo Island, Tanzania. **Biological conservation**, v. 143, n. 11, ago, 2010. Disponível em: <https://citeseerx.ist.psu.edu/document?repid=rep1&type=pdf&doi=dc845f4de0a22f13406115bd3e63040f9a262d65>. Acessado em: Jul. 2024.

MUELLER-DOMBOIS, D.; ELLENBERG, D. **Aims and methods of vegetation ecology**. New York: Wiley, 1974.

NNGEL, V. L.; FONSECA, R. C. B.; OLIVEIRA, R. E. Ecologia de liana e o manejo de fragmentos florestais. **Serie Técnica IPEF**, v. 12, n. 32, dez, 1998. Disponível em: <https://www.ipef.br/publicacoes/stecnica/nr32/cap04.pdf>. Acessado em: Jul. 2024.

OLIVEIRA, D. G.; MATOS, G. M. A.; PRATA A. P. N. Diversidade florística e estratégica de sobrevivência das trepadeiras em um fragmento de caatinga em porto da Folha, Sergipe, Brasil. **Biotemas**, v. 28, n. 2, jun, 2015. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/123456789/1516>. Acessado em: Jul. 2024.

OLIVEIRA-GOMES, L. C. *et al.* Composição florística e estrutura da comunidade de trepadeiras da Floresta Atlântica no Sul de Santa Catarina, Brasil. **Iheringia**, v.73, n. 1, out, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/374554553_Composicao_floristica_das_plantas_trepadeiras_de_um_fragmento_de_mata_umida_no_Planalto_da_Ibiapaba_Estado_do_Ceara_Brasil. Acessado em: Jul. 2024.

PEIXOTO, A. L. E.; GENTRY, A. H. Diversidade e composição florística da mata de tabuleiro na Reserva Florestal de Linhares, Espírito Santo, Brasil. **Revista Brasileira de Botânica**, v. 13, n. 1, jan, 1990. Disponível em: <https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/institutodebotanica/1990-01/diversidade-e-composicao-floristica-da-mata-de-tabuleiro-na-reserva-florestal-de-linhares-espirito-santo-brasil/>. Acessado em: Jul. 2024.

PESSOA, E. M.; ALVES, M. Orchidaceae Juss. na Serra de Itabaiana, Sergipe, Brasil. **Revista Caatinga**, v. 24, n. 4, dez, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2371/23712012-7016.pdf>. Acessado em: Jul. 2024.

PINARD, M. A.; PUTZ, F. E. Vine infestation of large remnant trees in logged forest in Sabah, Malaysia: biomechanical facilitation in vine succession. **Journal of Tropical Forest Science**, v. 6, n.1, mar, 1994. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/43582440>. Acessado em: Jul. 2024.

PUTZ, F. E.; CHAI, P. Ecological Studies of Lianas in Lambir National Park, Sarawak, Malaysia. **The Journal of Ecology**, v. 75, n. 2, jun, 1987. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/271760114_Ecological_Studies_of_Lianas_in_Lambir_National_Park_Sarawak_Malaysia. Acessado em: Jul. 2024.

PUTZ, F. E. Silvicultural effects of lianas. In: PUTZ, F. E.; MOONEY, H. A. (Eds.). **The Biology of Vines**. Cambridge: Cambridge University Press, 1991, p. 493-501.

REZENDE, A. A.; RANGA, N. T. Lianas da Estação Ecológica do Noroeste Paulista, São José do Rio Preto/ Mirassol, SP, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 19, n. 2, jun, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abb/a/TkPN4nYxbvHZZDfNmDWqf6g/>. Acessado em: Jul. 2024.

RODAL, M. J. N.; SALES, M. F. D. Composição da flora vascular em um remanescente de floresta montana no semi-árido do nordeste do Brasil. **Hoehnea**, v. 34, n. 4, dez, 2007. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/262556514_Floristic_composition_of_a_vascular_flora_in_a_remnant_of_montane_forest_placed_of_the_semi-arid_region_of_Northeastern_Brazil. Acessado em: Jul. 2024.

SAMPAIO, P. S. P. **Levantamento florístico das lianas de uma restinga na praia de Itaguapé, município de Bertoga, São Paulo, Brasil**. 2004. 184 f. Tese (Mestrado em Botânica), Universidade de São Paulo, São Paulo. 2004.

SANTOS, E. G. D. **Ecologia de lianas em fragmentos de florestas ombrófila e estacional no domínio atlântico de Pernambuco**. 2018. 93 f. Tese (Pós-Graduação em Botânica) Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife. 2018.

SANTOS, F. D.; FIGUEIREDO, M. F. Diversidade de plantas trepadeiras do Pico de Itacoatiara, Itapipoca, Maciço de Uruburetama, Ceará, Brasil. **Biota Amazônia**, v. 8, n. 2, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Diego-Santos-15/publication/344100532_Esta_obra_esta_licenciada_sob_uma_Licenca_Creative_Commons_Attribution_40_Internacional/links/5f522f99299bf13a319edb97/Esta-obra-esta-licenciada-sob-uma-Licenca-Creative-Commons-Attribution-40-Internacional.pdf. Acessado em: Jul. 2024.

SIMONELLI, M.; SOUZA, P. F.; CARLOS, N. L. A. Comunidade de lianas na borda de um fragmento de Floresta de Restinga em Regência, Linhares, ES. **Brasileira de Biociências**, v. 5, n. 1, jul, 2007. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Marcelo-Simonelli-2/publication/n/268214415_A_comunidade_de_lianas_na_borda_de_um_fragmento_de_Floresta_de_Restinga_e_m_Regencia_Linhares_ES/links/5464cdf20cf2a8cf007c02af/A-comunidade-de-lianas-na-borda-de-um-fragmento-de-Floresta-de-Restinga-em-Regencia-Linhares-ES.pdf. Acessado em: Jul. 2024.

SOBRAL, I. S. *et al.* Avaliação dos impactos ambientais no Parque Nacional Serra de Itabaiana – SE. **Caminhos de Geografia**, v. 8, n. 24, dez, 2007. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/15713>. Acessado em: Jul. 2024.

SPECIESLINK. 2022. Disponível em: http://splink.cria.org.br/centralized_search?criaLANG=pt. Acessado em: Maio. 2024.

TIBIRIÇÁ, Y. J. A.; COELHO, L. F. M; MOURA, L. C. Florística de lianas em um fragmento de floresta estacional semidecidual, Parque Estadual de Vassununga, Santa Rita do Passa Quatro, SP, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 20, n. 2, jun, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abb/a/YGmt6SJnVb7JYSt3VsMkTFF/>. Acessado em: Jul. 2024.

UDULUTSCH, R. G. *et al.* Composição florística e chaves de identificação para as lianas da Estação Ecológica dos Caetetus, estado de São Paulo, Brasil. **Rodriguésia**, v. 61, n. 4, dez, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rod/a/BxDBN9NB4JCKkXbrNbSsV4R/>. Acessado em: Jul. 2024.

UDULUTSCH, R. G.; ASSIS, M. A.; PICCHI, D. G. Florística de trepadeiras numa floresta estacional semidecídua, Rio Claro-Araras, estado de São Paulo, Brasil. **Brazilian Journal of Botany**, v. 20, n. 1, mar, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbb/a/jb9pFSH5bN4nZ-mVxTfGQKZj/?lang=pt>. Acessado em: Jul. 2024.